



ABDI fecha parceria com setor têxtil e planeja várias ações

Com o intuito de combater o crescimento cada vez maior das importações no setor têxtil, a ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial resolveu investir na capacitação de fabricantes de uniformes e roupas profissionais, considerado o segmento de mercado com o mais alto nível de inovação, segundo Caetano Ulharuzo, líder do projeto de Têxtil e Confeções da ABDI. O objetivo da parceria é aumentar a quantidade de empresas com o Selo Qual (Programa Brasileiro de Autorregulamentação de Roupas Profissionais, Militares, Escolares e Vestimentas) até o fim do ano e atestar a responsabilidade socioambiental das empresas de confecção.

Em setembro, foi realizado em São Paulo um curso para certificação do Selo Qual, ministrado pelo Centro Latino Americano para Excelência, Qualidade e Inovação. "É uma forma de indicar que a empresa ou produto está de acordo com as normas e, portanto, comprometida com a satisfação do cliente. Consiste ainda em um diferencial competitivo, até mesmo para quem pretende exportar", informa Sylvio Napoli, gerente de Capacitação e Infraestrutura da ABIT.

Também foi lançado pela ABDI um edital para contratar a empresa que será responsável pelo Programa de

Capacitação em Gestão e Inovação, que orientará 25 companhias de uniformes com, no mínimo, 50 empregados. O projeto visa ampliar a capacidade dos empresários brasileiros de responder com agilidade as demandas do mercado e disponibilizará ferramentas gerenciais e operacionais para desenvolvimento e inovação.

"São duas frentes importantes, pois estamos focando não só na capacidade de gestão e de inovação das empresas, mas na qualidade de seus produtos. Essas ações estão afinadas com a nova política industrial do governo federal, o Plano Brasil Maior", afirma Clayton Campanhola, diretor da ABDI.

Ulharuzo diz que hoje o governo chinês subsidia cerca de 17% das exportações das indústrias de confecções do país. "Essa prática já foi condenada pela Organização Mundial do Comércio, mas com a crise de 2008, voltou a ser colocada em prática", afirma, apontando que um funcionário chinês do setor custa, em encargos trabalhistas, cerca de um terço do que uma costureira no Brasil. "Queremos que empresas brasileiras passem a exigir o selo Qual, que pode funcionar como uma barreira técnica aos produtos importados", completa.

Fonte: Correio Braziliense

ABIT mostra perspectivas da indústria têxtil no Congresso do Algodão

"Estima-se que, em 2014, o comércio têxtil e de confecção no mundo alcance a cifra de US\$ 856 bilhões. O Brasil participa com 0,6% deste valor". A afirmação é do diretor-superintendente da ABIT, Fernando Pimentel, que apresentou as perspectivas da indústria têxtil brasileira durante palestra no 8º. Congresso Brasileiro do Algodão & Cotton Expo 2011, este mês, em São Paulo. Segundo ele, se o PIB crescer entre 4% e 5%, o consumo de têxteis no Brasil passará dos atuais 12,8 kg por habitante/ano para quase 20 kg por habitante/ano em 2014. "O crescimento da renda e a estabilidade da economia nos permite afirmar que até lá o consumo de têxteis e confeccionados no País aumentará mais de 50%", complementa Pimentel.

O executivo ressaltou ainda que o Brasil ocupa a quinta posição entre os produtores mundiais de têxteis e o quarto lugar em vestuário. O consumo de fibras de algodão também tem crescido no País. "Entre 1970 e 2010, esse consumo cresceu 248,8% por aqui. Já no mundo, no mesmo período, o crescimento foi de 108,3%", apontou ele acrescentando que o consumo brasileiro per capita também tem sinalizado aumento nos últimos tempos. "Saímos de 4,40 kg per capita em 1990 para 5,26 kg per capita no ano passado. No mundo, o crescimento foi bem menor, subiu de 3,52 kg per capita para 3,65 kg per capita, no mesmo período". No Brasil, a participação do consumo de fibras de algodão, em 2010, ficou em 57%. No mundo, o índice foi de 35,7%. Em 1990, esse resultado era de 65% e 49%, respectivamente.

Durante a exposição, o diretor da ABIT também abordou a perspectiva do varejo e a balança comercial do setor, além das barreiras à competitividade e estratégias para 2023.

Fonte: ABIT

Lunelli inaugura estampa própria

A Malharia Lunelli inaugurou sua nova unidade de estampa, procurando ampliar e personalizar a linha de produtos diferenciados. Localizada em Jaraguá do Sul (SC), a filial conta com uma área de mais de sete mil m² e terá capacidade produtiva de 100 toneladas por mês.

Batizado como Lunelli Colors, o parque fabril tem maquinários de origem italiana para atender a demanda de estampas das coleções da empresa, viabilizando o desenvolvimento de desenhos e colorações exclusivos.

Alinhada com os requisitos de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente, a nova unidade ainda possui estrutura para estação de afluentes e efluentes.

Fonte: ABIT



ABDI fecha parceria com setor têxtil e planeja várias ações

Com o intuito de combater o crescimento cada vez maior das importações no setor têxtil, a ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial resolveu investir na capacitação de fabricantes de uniformes e roupas profissionais, considerado o segmento de mercado com o mais alto nível de inovação, segundo Caetano Ulharuzo, líder do projeto de Têxtil e Confeções da ABDI. O objetivo da parceria é aumentar a quantidade de empresas com o Selo Qual (Programa Brasileiro de Autorregulamentação de Roupas Profissionais, Militares, Escolares e Vestimentas) até o fim do ano e atestar a responsabilidade socioambiental das empresas de confecção.

Em setembro, foi realizado em São Paulo um curso para certificação do Selo Qual, ministrado pelo Centro Latino Americano para Excelência, Qualidade e Inovação. "É uma forma de indicar que a empresa ou produto está de acordo com as normas e, portanto, comprometida com a satisfação do cliente. Consiste ainda em um diferencial competitivo, até mesmo para quem pretende exportar", informa Sylvio Napoli, gerente de Capacitação e Infraestrutura da ABIT.

Também foi lançado pela ABDI um edital para contratar a empresa que será responsável pelo Programa de

Capacitação em Gestão e Inovação, que orientará 25 companhias de uniformes com, no mínimo, 50 empregados. O projeto visa ampliar a capacidade dos empresários brasileiros de responder com agilidade as demandas do mercado e disponibilizará ferramentas gerenciais e operacionais para desenvolvimento e inovação.

"São duas frentes importantes, pois estamos focando não só na capacidade de gestão e de inovação das empresas, mas na qualidade de seus produtos. Essas ações estão afinadas com a nova política industrial do governo federal, o Plano Brasil Maior", afirma Clayton Campanhola, diretor da ABDI.

Ulharuzo diz que hoje o governo chinês subsidia cerca de 17% das exportações das indústrias de confecções do país. "Essa prática já foi condenada pela Organização Mundial do Comércio, mas com a crise de 2008, voltou a ser colocada em prática", afirma, apontando que um funcionário chinês do setor custa, em encargos trabalhistas, cerca de um terço do que uma costureira no Brasil. "Queremos que empresas brasileiras passem a exigir o selo Qual, que pode funcionar como uma barreira técnica aos produtos importados", completa.

Fonte: Correio Braziliense

ABIT mostra perspectivas da indústria têxtil no Congresso do Algodão

"Estima-se que, em 2014, o comércio têxtil e de confecção no mundo alcance a cifra de US\$ 856 bilhões. O Brasil participa com 0,6% deste valor". A afirmação é do diretor-superintendente da ABIT, Fernando Pimentel, que apresentou as perspectivas da indústria têxtil brasileira durante palestra no 8º. Congresso Brasileiro do Algodão & Cotton Expo 2011, este mês, em São Paulo. Segundo ele, se o PIB crescer entre 4% e 5%, o consumo de têxteis no Brasil passará dos atuais 12,8 kg por habitante/ano para quase 20 kg por habitante/ano em 2014. "O crescimento da renda e a estabilidade da economia nos permite afirmar que até lá o consumo de têxteis e confeccionados no País aumentará mais de 50%", complementa Pimentel.

O executivo ressaltou ainda que o Brasil ocupa a quinta posição entre os produtores mundiais de têxteis e o quarto lugar em vestuário. O consumo de fibras de algodão também tem crescido no País. "Entre 1970 e 2010, esse consumo cresceu 248,8% por aqui. Já no mundo, no mesmo período, o crescimento foi de 108,3%", apontou ele acrescentando que o consumo brasileiro per capita também tem sinalizado aumento nos últimos tempos. "Saímos de 4,40 kg per capita em 1990 para 5,26 kg per capita no ano passado. No mundo, o crescimento foi bem menor, subiu de 3,52 kg per capita para 3,65 kg per capita, no mesmo período". No Brasil, a participação do consumo de fibras de algodão, em 2010, ficou em 57%. No mundo, o índice foi de 35,7%. Em 1990, esse resultado era de 65% e 49%, respectivamente.

Durante a exposição, o diretor da ABIT também abordou a perspectiva do varejo e a balança comercial do setor, além das barreiras à competitividade e estratégias para 2023.

Fonte: ABIT

Lunelli inaugura estampa própria

A Malharia Lunelli inaugurou sua nova unidade de estampa, procurando ampliar e personalizar a linha de produtos diferenciados. Localizada em Jaraguá do Sul (SC), a filial conta com uma área de mais de sete mil m² e terá capacidade produtiva de 100 toneladas por mês.

Batizado como Lunelli Colors, o parque fabril tem maquinários de origem italiana para atender a demanda de estampas das coleções da empresa, viabilizando o desenvolvimento de desenhos e colorações exclusivos.

Alinhada com os requisitos de sustentabilidade e de respeito ao meio ambiente, a nova unidade ainda possui estrutura para estação de afluentes e efluentes.

Fonte: ABIT